

Indústria cresce menos que o esperado em fevereiro e indica recuperação lenta

Avanço foi de 0,2% ante janeiro e de 2,8% na comparação com fevereiro de 2016

REUTERS - RIO DE JANEIRO/SÃO PAULO

A produção industrial brasileira cresceu menos que o esperado e teve o resultado mais fraco para fevereiro em dois anos com perdas na fabricação de bens intermediários e de consumo semiduráveis e não duráveis, indicando um ritmo ainda lento de recuperação do setor. A indústria do Brasil apresentou em fevereiro aumento de 0,2 por cento da produção na comparação com o mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira.

A expectativa em pesquisa da Reuters era de alta de 0,55 por cento na comparação mensal. O resultado de fevereiro é o menor para o mês desde a queda de 1,4 por cento vista em 2016, e ficou longe de recuperar a perda de 2,2 por cento registrada em janeiro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a produção teve alta de 2,8 por cento, melhor resultado para meses de fevereiro desde 2014, quando houve alta de 4,8 por cento, mas ainda assim abaixo da projeção de analistas de ganho de 4,0 por cento. "A leitura da indústria é que o movimento de recuperação é lento e gradual, e de fato os números recentes dão esse ritmo de gradualidade. 2018 começa com menor intensidade e com um ritmo menor", avaliou o gerente da pesquisa no IBGE, André Macedo. No mês, a produção de bens intermediários teve recuo de 0,7 por cento, enquanto a de bens de consumo semiduráveis e não duráveis caiu 0,6 por cento.

Na outra ponta, os bens de consumo duráveis registraram ganhos de 1,7 por cento, e a fabricação de bens de capital, uma medida de investimento, teve pequena alta de 0,1 por cento. Entre os ramos pesquisados, 14 dos 26 apresentaram crescimento, sendo a principal influência positiva o ganho de 4,4 por cento de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal. Enquanto isso, as indústrias extrativas tiveram queda de 5,2 por cento na produção. Apesar dos resultados fracos no início do ano, o cenário no país é de inflação ainda fraca e juros em queda, o que tende a favorecer o consumo e, consequentemente, a indústria brasileira. O desemprego ainda elevado, entretanto, é o que freia um ritmo mais forte para a recuperação econômica. "O mercado de trabalho melhorou, mas ainda tem 13 milhões de desempregados. A inflação é menor agora e os juros também, mas o mercado de trabalho ainda precisa reagir mais. A reação da indústria é lenta, gradual e de força menor", completou Macedo.

(Fonte: DCI – 03/04/2018)

CNI apura recuperação industrial em ritmo lento

Faturamento real subiu 0,5% em fevereiro ante janeiro, já descontados os efeitos característicos do período; crescimento reverte dados negativos nos dois meses anteriores

Idiana Tomazelli, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - A indústria brasileira abriu vagas de trabalho e registrou aumento real em seu faturamento no mês de fevereiro. Apesar disso, a utilização da capacidade instalada teve um leve recuo, de 78,1% em janeiro para 78,0%, no mês seguinte, de acordo com pesquisa divulgada nesta segunda-feira, 2, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Os dados, já ajustados, mostram que a recuperação do setor segue “em ritmo lento”, na avaliação da CNI. “Os dados do mercado de trabalho industrial mostram que o emprego segue em recuperação, ainda que a melhora em fevereiro tenha sido modesta.”

Segundo a CNI, o faturamento real subiu 0,5% em fevereiro ante janeiro, já descontados os efeitos característicos do período. O crescimento reverte os dados negativos observados nos dois meses anteriores. Na comparação com fevereiro de 2017, a alta foi de 6,5%.

Emprego. Já o emprego industrial exibiu expansão de 0,1% na passagem de janeiro para fevereiro, também descontados os efeitos atribuídos ao período do ano (série dessazonalizada). Mas resultados de meses anteriores foram revisados para melhor, incluindo janeiro (-0,5% para 0,1%) e dezembro de 2017 (0,5% para 0,6%).

O resultado dessa regulagem mostra que o emprego registra sequência de cinco meses sem resultados negativos, acumulando alta de 1,3% no período.

Na comparação com fevereiro de 2017, o emprego industrial cresceu 0,5%. “Essa melhora, ainda que lenta, do emprego industrial é muito importante. É sinal de que a confiança do empresário está se traduzindo em aumento da produção e das contratações, apontando para a retomada dos investimentos”, afirma o economista da CNI Marcelo Azevedo. As horas trabalhadas, por sua vez, caíram 0,5% em fevereiro ante janeiro, descontados os efeitos sazonais.

(Fonte: Estado de SP – 03/04/2018)

DECISÕES

ECONÔMICO
Valor

Conciliação trabalhista

A 1ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou inválido acordo firmado perante a Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista do Comércio de São Paulo (Cintec-SP) entre a Arthur Lundgren Tecidos (Casas Pernambucanas) e um gerente que, nos últimos anos de contrato, trabalhou em Florianópolis (SC). Segundo o relator, ministro Hugo Carlos Scheuermann, o âmbito de atuação das comissões de conciliação prévia deve ficar restrito à localidade em que instituídas. A decisão (RR-523700-79.2009.5.12.0031) reforma entendimento do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Santa Catarina, que havia reconhecido a validade do acordo e julgado extinto o processo em que o gerente pretendia o pagamento de parcelas relativas ao contrato de trabalho. Para o TRT, não existe impedimento legal para que as partes transacionem direitos em comissão de conciliação instituída em local diverso daquele da prestação dos serviços. O acórdão observa, inclusive, que o empregado havia prestado serviços em São Paulo por mais de duas décadas. No recurso ao TST, o gerente sustentou haver expressa disposição legal que impede um acordo de ser submetido a comissão de conciliação prévia de local diferente daquele da prestação de serviço.

(Fonte: Valor Econômico – 03/04/2018)